

Quem vai cuidar de nós quando envelhecermos?

Who will take care of us when we get old?

Helena Akemi Wada Watanabe^a  , Yeda Aparecida de Oliveira Duarte^b ,
Karla Cristina Giacomin^{c,d} , Ana Amélia Camarano^{e,f} 

^a Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

^b Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

^c Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento, Fundação Oswaldo Cruz – Belo Horizonte (MG), Brasil.

^d Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência para Idosos – Belo Horizonte (MG), Brasil.

^e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

^f Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Dados para correspondência

Helena Akemi Wada Watanabe -
Avenida Doutor Arnaldo, 715 - Cerqueira César -
CEP: 01264-904 - São Paulo (SP), Brasil.
E-mail: hwatanab@usp.br

Recebido em: 22/05/2023

Aceito em: 26/05/2023

Editor Associado Responsável:

Patrick Alexander Wachholz

Como citar este artigo: Watanabe HAW, Duarte YAO, Giacomin KC, Camarano AA. Who will take care of us when we get old? *Geriatr Gerontol Aging*. 2023;17:e0230019. <https://doi.org/10.53886/gga.e0230019>

O Brasil envelhece a passos largos: em 1960, apenas 3,3 milhões de brasileiros (4,7% da população) tinham 60 anos e mais; em 2020, esse grupo populacional chegou a mais de 28 milhões, correspondendo a 13,7% dos brasileiros. Dada a redução da taxa de natalidade, além da queda da mortalidade em todas as idades, a partir da década de 2030 a população brasileira começará a encolher.¹

Envelhecer é uma grande conquista da sociedade, resultante da melhoria em algumas condições de vida e da evolução da tecnologia assistencial, que impõe novos desafios para as políticas públicas e para a sociedade, especialmente a demanda por cuidados.

Dados do Estudo SABE, que vem acompanhando pessoas idosas no município de São Paulo desde 2000, mostram que as novas gerações de idosos têm chegado à velhice com maior comprometimento funcional² quando comparadas às gerações anteriores, requerendo mais cuidados.³

Assim, estamos vivendo mais, mas com doenças crônicas e, muitas vezes, com algumas dificuldades para o desempenho das atividades cotidianas,⁴ o que traz a questão: quem vai cuidar de nós num futuro muito próximo?

Na sociedade brasileira, o cuidado para com pessoas dependentes, em qualquer idade, é ministrado principalmente no âmbito privado, pelas famílias, tendo como figura central a mulher. Entretanto, as famílias têm passado por profundas mudanças em sua composição, tanto numericamente — as famílias têm menos filhos — quanto em sua conformação — famílias monoparentais, casamentos, divórcios, recasamentos etc.¹

Aliada a isso, a progressiva inserção das mulheres na força de trabalho impacta diretamente a disponibilidade de pessoas para a oferta do cuidado familiar, já que muitas delas são cuidadoras sem opção e, em sua imensa maioria, sem remuneração.¹

É preciso ainda reconhecer que cuidar custa. Custa tempo, dinheiro e oportunidades. Esses custos sociais e financeiros dos cuidados de longa duração são expressivos, e muitas famílias não têm como suportá-los.¹

Ser cuidador familiar envolve, muitas vezes, abandonar o trabalho e/ou os estudos. Além disso, a tarefa de cuidar, na expressiva maioria das vezes, não é remunerada, desprotegendo o cuidador em sua própria velhice. Isso porque, ao sair do mercado de trabalho, ele deixa de contribuir para a Previdência Social, perdendo a garantia de renda em sua velhice.⁵

Além disso, a pandemia da COVID-19 revelou um país idadista,⁶ que não valoriza as pessoas mais velhas, especialmente as que demandam



cuidados continuados e as que vivem em residências de idosos, as quais permanecem invisíveis às políticas públicas brasileiras.⁷

Por meio do Decreto nº 11.460, de 30 de março de 2023,⁸ o governo federal brasileiro instituiu um Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) com o objetivo de elaborar a Política Nacional de Cuidados. Esta importante iniciativa governamental tem como grande responsabilidade a estruturação do arcabouço dos cuidados, que deve englobar os cuidados sociais e de saúde a todos os brasileiros.

Considerando-se a expressiva parcela de pessoas idosas na atualidade e no futuro, é premente que seus interesses sejam também priorizados nesse GTI, contando para isso com a participação de representantes do governo e da sociedade civil que tenham a pessoa idosa como pauta.

Sem isso, corre-se o risco de continuar a pensar o Brasil, erroneamente, como um país de jovens e, dessa forma, contribuir para o idadismo e para inúmeros casos de abandono, negligência, violência doméstica e institucional que assolam e envergonham nosso país.

REFERÊNCIAS

1. Noronha JC, Castro L, Gadelha P. Doenças crônicas e longevidade: desafios para o futuro. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2023. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/57831/Doen%c3%a7as%20cr%e3%b4nicas%20e%20longevidade%20desafios%20para%20o%20futuro.pdf>. Acessado em Mai 22, 2023.
2. Nascimento CF, Lay AAR, Duarte YAO, Chiavegatto Filho ADP. Functional mobility and 10-year all-cause and cause-specific mortality in older people from São Paulo, Brazil. *Braz J Phys Ther*. 2022;26(4):100431. <https://doi.org/10.1016/j.bjpt.2022.100431>
3. Oliveira ECT, Louvison MCP, Teixeira DSC, Menezes TN, Rosa TEC, Duarte YAO. Difficulties in accessing health services among the elderly in the city of São Paulo-Brazil. *PLoS One*. 2022;17(5):e0268519. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0268519>
4. Mrejen M, Nunes L, Giacomini K. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado? São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde; 2023. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf. Acessado em Mai 22, 2023.
5. Giacomini KC, Duarte YAO, Camarano AA, Nunes DP, Fernandes D. Cuidado e limitações funcionais em atividades cotidianas – ELSI-Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2018;52 Supl 2:9s. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000650>
6. Kalache A, Silva A, Giacomini KC, Lima KC, Ramos LR, Louvison M, et al. Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social aos idosos em função da Pandemia Covid-19 no Brasil. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2020;23(6):e200122. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020023.200122>
7. Wachholz PA, Boas PJFV, Domingues MARC, Abdalla C, Giacomini KC. Reflections on the development of an integrated continuum of long-term care for older adults in Brazil. *Geriatr Gerontol Aging*. 2022;16:e0220035.
8. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 11.460, de 30 de março de 2023. Institui Grupo de Trabalho Interministerial com a finalidade de elaborar a proposta da Política Nacional de Cuidados e a proposta do Plano Nacional de Cuidados. Brasília, 30 de março de 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11460.htm. Acessado em Mai 22, 2023.